

COMUNICAÇÕES

CS
APDC

14^o

CONGRESSO DAS COMUNICAÇÕES



PROTAGONISTAS
A estratégia
da Microsoft



ENTREVISTA
Previsões de
Carlos Janicas

REDE FIXA
Garantir
concorrência



Distinção. Ousadia.

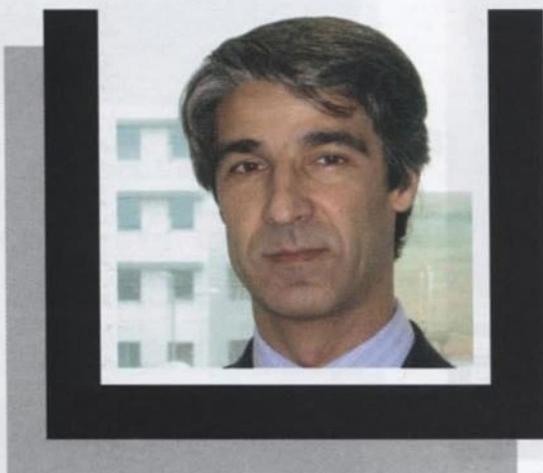
Imagine um telemóvel tão espontâneo quanto você. O design desdobrável e divertido do Nokia 7270 e os seus invólucros têxteis elegantes e substituíveis permitem-lhe mudar de visual com a frequência e ousadia que desejar. Antecipe-se às últimas tendências, ou seja você mesmo a criá-las, com o novo e deslumbrante telemóvel Nokia 7270. Faz parte de uma nova coleção, simultaneamente distinta e ousada.
www.nokia.pt



NOKIA
7270

NOKIA
CONNECTING PEOPLE

Balances e previsões



Como habitualmente, com um final de ano e início de outro é tempo de balanços e previsões. Há um ano atrás, perspectivava-se a retoma do sector. E, ainda que de forma tímida, vários factores parecem demonstrar estes sinais de retoma. Não da forma pretendida, mas não deixam de ser sinais positivos que, esperemos, se intensifiquem nos próximos meses.

O nosso Congresso, com a sua variedade e inovação de temas, nível de oradores e número de congressistas, excedeu as melhores expectativas, como se pode verificar na ampla cobertura apresentada nas páginas deste número da COMUNICAÇÕES.

Os resultados conhecidos das principais empresas do sector parecem também demonstrar algum espaço para optimismo nos próximos tempos. De uma forma geral, anuncia-se a melhoria de resultados.

O regulador Anacom, com uma nova administração recentemente nomeada, esteve particularmente activo nos últimos meses de 2004. Apresentou uma série de medidas, algumas com forte impacto para a tão esperada dinamização, mediante condições de mercado mais favoráveis para os operadores alternativos. Foi clarificada a questão do cobre e do cabo, optando pela posição da não oportunidade de separação destas redes. Alterou as ofertas grossistas de banda larga da Portugal Telecom, respondendo a algumas questões insistentemente reclamadas pelos operadores alternativos da rede fixa. As alterações de preços das ofertas grossistas e a obrigatoriedade de prazos de resposta mais cur-

tos serão certamente factores que contribuirão para a dinamização da concorrência.

Esperemos que estas alterações possam contribuir para a multiplicação das ofertas de banda larga em Portugal e para o desenvolvimento da Sociedade de Informação. E ao mesmo tempo, contribuir para que os novos operadores que, com maior ou menor dificuldade, se têm mantido no mercado tenham as necessárias condições de concorrência.

Para fazer face a todas estas vicissitudes, os novos operadores não têm estado parados e têm tentado reinventar a rede fixa. A Sonae-Com, depois de alguma polémica, com ajustes à oferta inicialmente considerada, conseguiu obter o parecer provável de decisão favorável da Anacom para o lançamento de um produto de voz, Optimus Home pretendendo eliminar a assinatura da rede fixa. A Oni tinha também anteriormente estendido a sua oferta com integração de voz e dados, Oniduo, também sem assinatura, a todo o território nacional. A Portugal Telecom também não tem estado parada. As ofertas de banda larga, vão tendo, cada vez mais, uma banda mais larga.

O ano de 2005 promete.

Paulo Neves

Paulo Neves

COMUNICAÇÕES
APDC

Propriedade e Edição:

APDC - Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações
Rua Tomás Ribeiro, 41 - 8.º andar
1050-225 Lisboa
Tel.: 21 312 96 70
Fax.: 21 312 96 88
apdc@apdc.pt
www.apdc.pt

Director

Norberto Fernandes
norberto-s-fernandes@telecom.pt

Directores Adjuntos

Paulo Neves
paulo.neves@oni.pt
Vasco Matafome
vasco.matafome@hp.com

Chefe de Redacção

Isabel Travessa
itravessa@apdc.pt

Redactor

Raúl Mendes
rmendes@apdc.pt

Repórter Fotográfico

Albérico Alves
albericoalves@hotmail.com

Secretária de Redacção

Laura Maria Silva
laura@apdc.pt

Serviços Comerciais

Isabel Falcão e Silva
ifalcao@apdc.pt

Conselho Editorial

Almeida Mota
Alberto Pimenta
José Marquitos
Francisco Balsemão
António Oliveira
José Fonseca

Patrocinadores

Alcatel Portugal
CEC Elocom
Eurico Ferreira
Microsoft Portugal
NEC Portugal
Nokia Portugal
Telcabo

Periodicidade: Mensal

Tiragem: 3 600 exemplares

Preço de capa: €3,25

Depósito legal: 2028/83

Registo internacional:

ISSN 0870-4449

ICSN.º: 110928

Assinaturas:

Continente, Regiões Autónomas: €25

Europa: €50

Resto do mundo: €60



EDIMPRESA
GRUPO EMPRESAS - GRUPO EMPRESAS

Edição e Produção:

Uma publicação da Divisão de Customer Publishing
Rua Calvet de Magalhães, 242, Laveiras
2770-022 Paço de Arcos
Tel.: 21 469 87 76

Os artigos assinados são da responsabilidade dos autores e não significam, necessariamente, a opinião da APDC ou da revista. Títulos, subtítulos, entradas e destaques são da responsabilidade da redacção. É livre a reprodução de artigos não assinados publicados por COMUNICAÇÕES, desde que citada a sua origem.



6
14.º Congresso das Comunicações
Balanço e perspectivas nas TIC

Num encontro de três dias, os protagonistas das tecnologias de informação e comunicação (TIC) e todos os interessados e participantes no sector debateram e analisaram a situação actual e o futuro. A revolução tecnológica e o seu impacto na cidadania e na sociedade em geral, plataformas e serviços para as redes da próxima geração, ponto da situação do comércio electrónico em Portugal e canais de distribuição foram temas em debate animado. Outra das áreas foi a dos novos estilos de vida decorrentes das tecnologias mais recentes e a surgir, das novas aplicações e conteúdos e das alterações dos quotidianos da geração digital, assim como das necessidades acrescidas em termos de educação e aprendizagem. Mais concentrado na área das telecomunicações esteve um debate na ordem do dia, o papel dos accionistas privados nas estratégias das operadoras. E, como não poderia deixar de ser, o *Estado da Nação das Comunicações* culminou três dias de discussão com o frente a frente dos patrões das comunicações, onde ficou claro que há ainda muito a fazer



40
Business Lounge

As empresas das TIC aproveitaram a realização do congresso para mostrar as suas soluções e estratégias num espaço denominado Business Lounge. A iniciativa proporcionou uma oportunidade única para estabelecer contactos com potenciais clientes e parceiros. Operadoras, fabricantes e prestadores de serviços apresentaram produtos e soluções tanto através dos vários espaços de cada empresa, como de apresentações sobre temas concretos nas várias sessões paralelas.



58
Entrevista I

2004 foi um ano "globalmente positivo" para a HP Portugal. Depois de ter registado um reforço de dois dígitos nas vendas, a empresa prepara-se para um 2005 que antevê difícil para as TI, num ambiente de muita concorrência e grandes incógnitas. É que a cautela nos investimentos das empresas e dos consumidores é grande. E a instabilidade política actual poderá acentuar a tendência, como teme Carlos Janicas, director-geral da subsidiária nacional da gigante HP



62
Entrevista II

Um grupo de pequenas empresas de acesso à Internet está a organizar-se para criar uma entidade comum. Objectivo: ganhar peso na defesa dos seus interesses junto das grandes operadoras de telecomunicações e dos reguladores sectorial e da concorrência. Para António Ferreira, director-geral da Via Net.Works Portugal, o mercado da banda larga e os problemas que persistem implicam ainda muito espaço para intervenções dos reguladores

Protagonistas

54

As novas tecnologias que estão a surgir, com destaque para a terceira geração móvel, trazem oportunidades e desafios para todos os intervenientes da cadeia de valor. Especialmente para as operadoras de telecomunicações e fornecedores de aplicações e serviços. A Microsoft garante estar atenta às mudanças que se estão a operar e pretende desempenhar um papel cada vez mais activo, como garante o seu vice-presidente do sector das comunicações e da divisão de dispositivos móveis. Num jantar-debate promovido pela APDC, Peter Knook destaca que a estratégia de futuro para os dados tem de passar por uma aposta séria nas aplicações

Resultados trimestrais

64

As empresas cotadas das TIC revelam, entre Julho e Setembro, uma nova recuperação dos seus indicadores. Enquanto anunciam compras, reorganizações, reforços de capital e novos contratos. Resta agora saber que impacto terá o retrocesso registado entretanto na retoma da economia e a situação política, com as eleições legislativas agendadas para 20 de Fevereiro, que não deixam perspetivar grandes animações para já

Rede fixa

70

Novas intervenções da Anacom marcaram os dois últimos meses do ano, no sentido de dar ao mercado maiores condições de concorrência e mais ofertas alternativas tanto na voz como na banda larga. A incumbente nacional foi obrigada a mexer nas suas condições para a oferta do lacete local e da oferta grossista de acesso à Internet. O Clix está de volta a este mercado, enquanto o grupo que integra avançou com uma proposta inovadora na voz que gerou alguma polémica. E o regulador sectorial deu a conhecer a sua posição quanto à separação das redes de cobre e de cabo da operadora histórica. Para já, não se justifica



Comunicações na UE

75

Há uma evolução positiva do mercado das comunicações electrónicas ao nível europeu. Mas também há ainda muito trabalho para fazer até que o sector seja considerado 100 por cento concorrencial. A comissão está atenta e garante que vai continuar a actuar, no seu 10.º Relatório de Implementação do Pacote Regulamentar das Comunicações Electrónicas

Responsabilidade Social

76

Apesar dos bons exemplos de empresas com práticas de responsabilidade social em Portugal, ainda falta fazer muito para que estas iniciativas se generalizem



Ericsson

78

O grupo sueco identificou a mobilidade e as necessidades das empresas como as suas grandes apostas de crescimento de negócios. Numa altura em que o mercado parece voltar a animar-se

Opinião

80

Privacidade ou segurança? Há que determinar qual o valor considerado mais importante, face à nova legislação do tratamento de dados pessoais nas comunicações electrónicas e à proposta de lei sobre novo regime de obtenção da prova digital

Associação

82

Terminou o 6.º Circuito de Golfe da APDC. A PTC A foi a grande vencedora, numa disputa em quatro torneios ao longo de 2004. TMN e Vodafone ficaram nas posições seguintes



A Seguir

88

Internacional

90

Empresas & Negócios

92

Produtos & Serviços

94

Agenda

96

Frases

97

SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO: uma aposta de todos

Desenvolvimento económico, sociedade da informação (SI) e comunicações electrónicas são actualmente conceitos indissociáveis. Neste contexto, é elemento essencial uma banda larga acessível para todos, o que permitirá ainda garantir um elevado nível de infoinclusão e coesão social e territorial. Mas, para que isso aconteça de facto, permitindo o desenvolvimento dos sectores público e privado, há que disponibilizar de uma forma generalizada infra-estruturas e serviços de comunicações electrónicas a preços competitivos. Daí que “a massificação do acesso e a utilização das comunicações electrónicas enquanto catalizador do desenvolvimento da SI” seja “uma das principais prioridades” do Governo, como destacou Morais Sarmiento na sessão de abertura do 14.º Congresso das Comunicações.

Para o ministro da Presidência, dois anos depois do arranque da UMIC, “o balanço é positivo e encorajador”, citando as várias iniciativas concretas já no terreno, como os *campus* virtuais, o portal do cidadão, as cidades digitais, a biblioteca do conhecimento *on-line*, a introdução da banda larga nas escolas, assim como a introdução de uma nova disciplina de TIC. Garante, no entanto, que “há ainda muito a fazer nos próximos dois anos – e pretendemos dar um impulso decisivo para a implementação do Plano de Acção para a sociedade da informação”, devendo o Estado ser “um catalizador da mudança”.

O governante destacou, no entanto, que “esta mudança não se fará sem o envolvimento activo de todos os agentes”, o que tem vindo a acontecer e que será vital que se mantenha e se aprofunde, uma vez que “esta colaboração determinará o futuro das iniciativas de transformação em curso e a desenvolver”. Só ela poderá permitir um “mercado nacional de comunicações electrónicas concorrencial, inovador, plenamente desenvolvido”. Não escondendo que “Portugal continua a apresentar atrasos significativos na

No processo de mudança em curso, é fundamental o envolvimento de todos os intervenientes: cidadãos, mercado, regulação e Administração Pública

Textos de Isabel Travessa e Raúl Mendes

banda larga face aos seus congéneres europeus”, sendo por isso “vital ir mais longe”, criando “as condições de base que permitam que todos possam tirar partido da banda larga”, Morais Sarmiento considera ser necessário “um sinal claro nesse sentido”, do mercado, da regulação e da própria Administração Pública para as acções concretas.

E o Governo, agora de gestão, tinha assinado na semana do Congresso contratos para a construção de 70 centros de inclusão social para as populações mais desfavorecidas e assinalou os dois anos da UMIC com a definição de uma estratégia de implementação para os próximos dois anos, o que foi feito pelo próprio primeiro-ministro. O ministro ressaltou, na abertura, a aprovação de dois diplomas em Conselho de Ministros com impacto nas comunicações electrónicas: um que obriga a realização de concursos e consultas ao mercado para a compra de serviços de comunicações pela AP; outro que aprova um Guia de Comunicações para a AP.

Na abertura do Congresso, que decorreu entre 9 e 11 de Novembro, no Centro de Congressos de Lisboa, estiveram também o presidente do evento, Artur Santos Silva, assim como o presidente da Autoridade Nacional das Comunicações, Duarte Neves, e o líder da APDC, Norberto Fernandes. O fundador e presidente do grupo BPI destacou a importância das tecnologias de informação e comunicação (TIC) como “meio privilegiado

para a massificação do saber e do conhecimento”. Considerando a APDC “uma associação sectorial especialmente prestigiada que tem conseguido com grande sucesso abrir-se ao exterior e fazer com que o público esteja, em geral, mais próximo das TIC”, adiantou que “o progresso da nossa economia e o bem-estar dos portugueses está dependente da disseminação generalizada das TIC, que constituem um instrumento de primeira importância para facilitar o acesso ao conhecimento e à informação de todos nós e em especial para a formação da nossa juventude. E, a nível empresarial, constituem um poderoso meio que nos proporciona soluções que aumentam a produtividade, desafio que Portugal não pode perder”. O clima de recuperação económica que se começa a sentir deverá trazer “um maior esforço de investimento e maiores exigências de mobilização e inovação, ambiente em que as TIC se reafirmarão como uma infra-estrutura de importância para o desenvolvimento económico sustentado e competitivo”.

O presidente da APDC reafirmou o apoio da associação, sem reservas, “aos esforços que a todos cabem no domínio da SI em Portugal”. Salientando os 20 anos da APDC, que se comemoraram a 13 de Novembro, referiu a “responsabilidade acrescida no debate e reflexão do presente e os cenários de futuro, onde as TIC terão cada vez mais um papel fulcral a desempenhar a todos os níveis”. ■